

Terceiro Setor

AJ 10.165

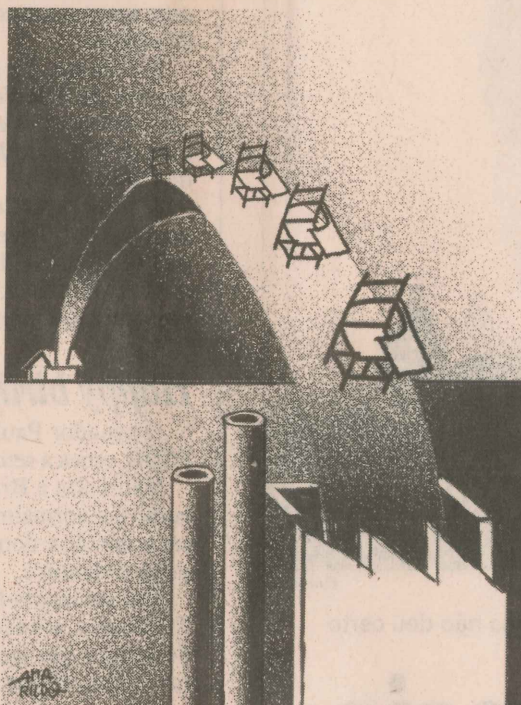
Casa de sonhos

JOSÉ CARLOS CORRÊA

Disse Ricardo Vello, na última quinta-feira, quando se despedia da presidência do Conselho Diretor da entidade, citando expressão do presidente do CIEE nacional Antônio Jacinto Caleiro Palma, que o CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola é uma "casa de sonhos". A definição é perfeita. Afinal, o CIEE trabalha com sonhos 24 horas por dia. Sonhos de educadores que anseiam por ver seus alunos encaminhados no mercado de trabalho. Sonhos de empresários que entendem que acolher estudantes em suas empresas é, ao mesmo tempo, abrir oportunidades aos jovens e oxigenar o quadro de pessoal com a alegria das novas gerações. Sonhos de voluntários que trabalham sem pedir nada em troca, a não ser a realização pessoal de estar se dedicando à transformação dos sonhos dos seus semelhantes em realidade. Sonhos de funcionários que se dedicam de forma abnegada a ajudar a quem precisa de ajuda. E, por fim, sonhos daqueles que são a razão principal da existência do CIEE: os jovens estudantes que querem, através dos estágios, abrir caminhos para iniciar a carreira profissional.

Diante do desemprego crescente que aí está, dá para sentir que não são sonhos pequenos nem fáceis de serem realizados. Ao contrário, são sonhos que exigem idealismo, determinação e boa dose de perseverança daqueles que se dispõem a mantê-los ao longo do tempo. São esses os sonhos de pessoas como Ricardo Vello, que esteve à frente do CIEE do Espírito Santo nos últimos três anos, desde quando a instituição ganhou autonomia administrativa, após quinze anos ligado ao CIEE paulista. São os mesmos sonhos de José Venâncio Salgueiro Machado, que agora o substituiu como presidente do Conselho Diretor, acrescentando ao seu brilhante currículo mais esta página de trabalho em favor do próximo. E também de Jossyl Nader, o superintendente executivo que há muitos anos alimenta os sonhos de todos os demais integrantes da equipe do CIEE, seja no Espírito Santo, seja em outros Estados onde esteve emprestando o seu entusiasmo à árdua tarefa de abrir vagas e estágios nas empresas e para lá encaminhar os estudantes.

Os resultados do trabalho da equipe do CIEE do Espírito Santo são admiráveis. Nos seus dezoito anos de existência, conseguiu estágios para 62,9 mil estudantes em 1,2 mil empresas do Estado. Só nos últimos três anos, foram 8,6 mil estagiários. No final do ano passado, 409 empresas capixabas concediam 3,1 mil estágios. E esses números não param de crescer. Em 1998, 386 empresas firmaram novos convênios com a entidade. O percentual de estagiários que, ao final das bolsas, são efetivados nos quadros das empresas, é igualmente significativo 41%. Isso só confirma a qualidade do trabalho que é feito pela entidade na seleção dos candidatos. Sem falar no pioneirismo do CIEE capixaba na



TRABALHAR EM PARCERIA COM O PODER PÚBLICO É O MAIOR OBJETIVO DO TERCEIRO SETOR

criação do programa Adolescência e Cidadania, que já treinou e empregou 559 jovens de até 18 anos, de famílias comprovadamente carentes, programa que hoje serve de exemplo para vários outros Estados brasileiros.

O mérito do trabalho do CIEE vai ainda mais longe. Ele realiza todo esse trabalho sem contar com qualquer recurso governamental. Em nível nacional, a instituição existe há 35 anos e, nesse período, já proporcionou mais de 2 milhões de estágios. Trata-se, não há dúvida, de uma vitoriosa iniciativa de interesse público de âmbito não-governamental, uma entidade pioneira entre as que atualmente estão sendo chamadas de organizações sociais. Essas que hoje são identificadas como pertencentes ao Terceiro Setor, assim conhecido aquele que é formado por entidades da sociedade civil de fins públicos e não-lucrativos, que não são nem Governo (primeiro setor) nem empresa (segundo setor). Pertencem ao Terceiro Setor as instituições privadas que não têm o lucro como objetivo e, como o CIEE, realizam políticas públicas sem serem Governo.

Essa característica, contudo, não exclui a possibilidade do CIEE atuar em parceria com os governos. Ao contrário, trabalhar em parceria com o poder público e a sociedade é o maior objetivo de qualquer entidade do Terceiro Setor. E os governos estão, cada vez mais, passando a entender que a realização das políticas públicas não é privativa do Estado. Até porque os governos não têm condições de fazer tudo sozinhos. Daí as parcerias que se espalham em todas as áreas, principalmente nas de cunho social.

Essas parcerias poderão, em breve, ganhar novo impulso se o Congresso Nacional aprovar o projeto-de-lei do presidente Fernando Henrique qualificando as chamadas organizações sociais e criando o Termo de Parceria para transferir a elas recursos e responsabilidades na execução das políticas. O Governo federal tem se empenhado nessa direção, pois quer ampliar, principalmente nas áreas sociais, a experiência positiva do Conselho da Comunidade Solidária que trabalha dentro desse modelo. Isto é, executa suas ações de forma descentralizada (na iniciativa privada diríamos "terceirizada") com uma pequena estrutura própria e se valendo de um grande número de convênios com entidades públicas e privadas de fora do Governo.

No Espírito Santo, o governador José Ignácio pretende caminhar na mesma direção. A reforma do Estado que pretende implantar se baseia na descentralização com participação social sob a forma de rede de convênios e organizações sociais. À frente da implementação está a Secretaria da Reforma e da Desburocratização, comandada por Marcelo Drews Morgado Horta. Na mesma solenidade de quinta-feira, Marcelo reafirmou o propósito do Governo do Estado e previu parcerias entre o CIEE e a recém criada Secretaria do Trabalho e Ação Social.

O sucesso do CIEE só faz confirmar a tendência de expansão do Terceiro Setor no Brasil e no mundo. Essa tendência, de fortalecimento de instituições que estão entre o estatal e o empresarial, na esfera pública não-estatal, digamos assim, é notada em todas as áreas desde a social até a de proteção ao meio ambiente e promoção de esportes, cultura e lazer. E, em todas elas, se faz presente o trabalho voluntário onde as pessoas exprimem sua solidariedade através da doação de tempo, trabalho e talento para causas de ajuda ao semelhante.

Num momento em que o mundo inteiro discute a questão do desemprego e a Campanha da Fraternidade da Igreja Católica pede que todos reflitam sobre suas causas, o trabalho do CIEE cresce ainda mais de importância. Até porque é esse trabalho que tem transformado os sonhos da equipe do CIEE em resultados concretos. Pois não são sonhos de uma só pessoa, mas de muitas. E sonho que se sonha junto vira ideal. E o ideal, sabemos todos, é a mola que impulsiona o mundo, desde que o mundo é mundo.